



PREPARO DA ALTA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM¹

**Amanda Caroline Mélo da Rosa², Pamela Becker³, Francini de Oliveira Rodrigues⁴,
Eliana Elisa Rehfeld Gheno⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶**

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí a partir do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Percepções da Enfermagem frente ao Planejamento de Alta Hospitalar de Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico”.

² Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Brasil. Bolsista PIBIC/CNPq no projeto de pesquisa intitulado “Transição do Cuidado: Avaliação, Intervenção e Proposição de Estratégias” vinculado ao grupo de pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde (GPCGES). E-mail: amanda.rosa@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Brasil. E-mail: pamela.b@sou.unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Brasil. E-mail: francini.rodrigues@sou.unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Brasil. E-mail: eliana.gheno@sou.unijui.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Brasil. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

Introdução: As discussões sobre o planejamento da alta vem ganhando destaque nos serviços hospitalares e na comunidade científica, tendo em vista, o envelhecimento populacional e aumento do número de idosos acometidos por acidente vascular encefálico e suas consequências, as quais requerem preparo para alta hospitalar. **Objetivo:** Identificar potencialidades e adversidades que fragilizam o processo e quais seriam as ações desempenhadas pela equipe para o preparo da alta. **Metodologia:** Trata-se do recorte de um estudo de trabalho de conclusão do curso de enfermagem, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com profissionais da enfermagem da unidade de clínica médica, em um hospital geral relacionado a alta de pacientes com AVE. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a julho de 2022. A análise dos dados deu-se por meio da análise de conteúdo de Minayo, através da pré-análise, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação dos resultados obtidos. Pesquisa aprovada no Comitê de ética em pesquisa sob parecer nº5.362.581. **Resultados:** O estudo identificou como fragilidade que o relacionamento familiar interfere diretamente no preparo do paciente para alta, tendo em vista a grande rotatividade de cuidadores e a carência de interesse dos mesmos durante as orientações da alta. No que concerne às potencialidades, observou-se as ações de educação em saúde e as orientações fornecidas como importantes estratégias utilizadas com o intuito de melhorar o preparo do paciente para alta hospitalar. **Conclusões:** Identificou-se fragilidades e potencialidades, onde faz-se necessário abranger os diferentes pontos de atenção à saúde, buscando diminuir riscos e possíveis novas hospitalizações preveníveis. Dessa forma,



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

identifica-se que os profissionais percebem a importância do preparo do paciente para alta hospitalar.

Palavras-chave: Alta do paciente, Cuidados de Enfermagem, Acidente Vascular Encefálico.